Fundação Universidade Federal do Pampa

Comissão Própria de Avaliação - CPA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2022

Bagé - Rio Grande do Sul

2022

Composição Comissão Própria de Avaliação – UNIPAMPA

Portaria 327/2023

- **Presidente:**

João Timóteo de Los Santos, Secretário Executivo, SIAPE 1940503.

- **Representantes Docentes:**

Alegrete: Marcelo Resende Thielo, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2241542;

Bagé: Evelise Pereira Ferreira, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1426835;

Caçapava do Sul: Ana Carolina Oliveira dos Santos, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1961007;

Dom Pedrito: Crisna Daniela Krause Bierhalz, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1583720;

Itaqui: Alex Sandro Gomes Leão, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1091259;

Jaguarão: Rachel Freitas Pereira, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1922324;

São Borja: Márcio Cunha Carlomagno, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1144222;

São Gabriel: Rafael Marian Callegaro, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1046599;

Santana do Livramento: Letícia Britto dos Santos, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1412416;

Uruguaiana: Ana Lupe Motta Studzinski, Professora do Magistério Superior, SIAPE 3153999.

- **Representantes Técnicos Administrativos em Educação:**

Alegrete: Roberta dos Santos Messa, Tradutora Intérprete de Linguagem Sinais, SIAPE 2144628;

Bagé: Rafael Nunes Ferreira, Secretário Executivo, SIAPE 2212572;

Caçapava do Sul: Maria Denise Ricalde de Souza, Secretária Executiva; SIAPE 1857379;

Dom Pedrito: Geise Loreto Laus Viega, Administradora, SIAPE 1751880;

Jaguarão: Jennifer Blanco Vieira, Assistente em Administração, SIAPE 2153122;

São Borja: Helena Claudia de Pelegrin Basso Feil, Assistente em Administração, SIAPE 2153556;

São Gabriel: Diego Guimarães Nunes, Assistente em Administração, SIAPE 1795527;

Santana do Livramento: João Timóteo de Los Santos, Secretário Executivo, SIAPE 1940503;

Uruguaiana: Ivan Candido Vieira de Freitas, Assistente em Administração, SIAPE 2152708;

Reitoria: Lisiane Inchauspe de Oliveira, Secretária Executiva, SIAPE 2048052.

- **Representantes Discentes:**

Alegrete: Gustavo Lopes Tamiosso, Acadêmico do Curso de Ciência da Computação, Matrícula 1901570912;

Bagé: Paluam Fernando Borges dos Reis, Acadêmico do Curso de Engenharia de Produção, Matrícula 1901560673;

Caçapava do Sul: Guilherme Cantes Paz, Acadêmico do Curso de Geofísica, Matrícula 1701580092;

Dom Pedrito: Beatriz Sales da Silva, Acadêmica do Curso de Ciências da Natureza, Matrícula 1901560761;

Itaqui: Larissa Robalo Ferreira, Acadêmica do Curso de Nutrição, Matrícula 1701571155;

Jaguarão: Lucas da Silva Arias, acadêmico do Curso de Letras língua Portuguesa e Espanhola, matrícula 1801580225;

São Borja: Carlos Eduardo Ribeiro Cabral, Acadêmico do Curso de Direito, Matrícula 2110102690;

São Gabriel: José Eduardo dos Santos Ferreira, Acadêmico do Curso de Gestão Ambiental, Matrícula 1701571006;

Santana do Livramento: Matheus de Camargo Davila, Acadêmico do Curso de Direito, Matrícula 2110103099;

Uruguaiana: Giulia Azevedo Martinez, Acadêmica do Curso de Medicina, Matrícula 2110102108.

- **Representantes da Comunidade Externa:**

***Campus* Alegrete:** Sivens Henrique Gomes Carvalho, Advogado, CI 7032510311;

***Campus* Bagé:** Lilia Jurema Monteiro Masson, Professora, CI 1034097913;

***Campus* Caçapava do Sul:** Ana Paula Souza Corrêa, Geóloga e Guia de Turismo, CI 7093497951;

***Campus* Dom Pedrito:** Pascoal Antônio Gonçalves Brandi, Jornalista, CI 3023412797;

***Campus* Itaqui:** Laurentino Pinto Vieira, Sindicato Rural de Itaqui, CI 4061782639;

***Campus* Jaguarão:** Tatiane Mena Silveira Melgares, Professora, CI 105042355;

***Campus* São Borja:** Jandira Elohá Lopes, Professora, CI 6022088266;

***Campus* São Gabriel:** Raíssa Ochôa Golin, Professora, CI 2068652565;

***Campus* Santana do Livramento:** Cláudio Ribeiro Pedroso, Professor Universitário/Pecuarista, CI 4007168356;

***Campus* Uruguaiana:** Olivia Oña Escalante, Funcionária pública, CI 1056929254.

Coordenadora de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação:

Mateus Guimarães da Silva, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2255946.

- **Secretária CPA:**

Lisiane Inchauspe de Oliveira, Secretária Executiva, SIAPE 2048052.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 05
1.1 A CPA da UNIPAMPA 05
1.1.1 - Breve histórico da avaliação na UNIPAMPA 06
2 METODOLOGIA 07
2.1 Eixos avaliados 07
2.2 Etapas do ciclo avaliativo 2021-2023 08
2.3 Instrumentos de Avaliação 09
2.4 Cronograma 10
3 DESENVOLVIMENTO 11
3.1 Discentes Presenciais 12
3.1.1 Desenvolvimento Institucional: 13
3.1.2 Políticas Acadêmicas: 14
3.1.3 Políticas de Gestão: 17
3.1.4 Infraestrutura Física: 18
3.1.5 Planejamento e Avaliação Institucional: 19
Análise respostas discursivas discentes presenciais 19
3.2 Discentes EaD 21
3.2.1 Desenvolvimento Institucional: 21
3.2.2 Políticas Acadêmicas: 22
3.2.3 Políticas de Gestão: 23
3.2.4 Infraestrutura Física: 23
3.2.5 Planejamento e Avaliação Institucional: 23
Análise respostas discursivas discentes EaD 24
3.3 Docentes 25
3.3.1 Desenvolvimento Institucional: 25
3.3.2 Políticas Acadêmicas: 26
3.3.3 Políticas de Gestão: 27
3.3.4 Infraestrutura Física: 29
3.3.5 Planejamento e Avaliação Institucional: 30
Análise respostas discursivas docentes 30
3.4 Técnicos Administrativos 39
3.4.1 Desenvolvimento Institucional: 39
3.4.2 Políticas Acadêmicas: 39
3.4.3 Políticas de Gestão: 40
3.4.4 Infraestrutura Física: 42
3.4.5 Planejamento e Avaliação Institucional: 43
Análise respostas discursiva TAEs 43
3.5 Tutores 47
3.5.1 Desenvolvimento Institucional: 47
3.5.2 Políticas Acadêmicas: 47
3.5.3 Políticas de Gestão: 48
3.5.4 Infraestrutura Física: 48
3.5.5 Planejamento e Avaliação Institucional: 49
Análise respostas discursivas tutores 49
4 CONCLUSÕES 50
REFERÊNCIAS 52

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os dados e a análise dos resultados do processo de avaliação interna da Universidade Federal do Pampa, realizado ao longo do segundo semestre letivo de 2022.

O texto foi escrito sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa, tendo suas tarefas divididas entre os membros que compõem a Comissão Central de Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), instituída pela portaria 697/2010, tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna da Universidade, conforme determina o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (BRASIL, 2004), e em consonância com as diretrizes, princípios e critérios definidos pela UNIPAMPA.

O papel da avaliação, como estabelece o próprio SINAES, é ser um instrumento que apoie a Instituição no alcance dos objetivos e metas preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI da UNIPAMPA tem como período de vigência os anos de 2019-2023.

O presente relatório está baseado no projeto de Avaliação Institucional que tem por base os objetivos do PDI do ciclo 2014-2018 e foi atualizado considerando o PDI em vigor, adaptado à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES 65/2015.

Neste momento avaliativo, segundo ano de um ciclo de três, a comunidade acadêmica da UNIPAMPA: docentes, discentes, técnicos administrativos em educação e tutores da modalidade a distância, avaliaram questões referentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no artigo 3° da Lei N° 10.861, que institui o SINAES: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional; Eixo 3: Políticas Acadêmicas; Eixo 4: Políticas de Gestão; Eixo 5: Infraestrutura Física.

1.1 A CPA da UNIPAMPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é regulamentada pela Resolução 11/2010. Devido à multicampia, a principal

característica da Comissão é sua estrutura, organizada em dez Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos *campi*, e Comissão Central de Avaliação (CCA).

Cada CLA é formado por quatro integrantes das seguintes representações: docente, técnico administrativo em educação, discente e membro da sociedade civil. Já a CCA é composta por representantes dos CLAs, distribuídos da seguinte forma: cinco docentes, cinco técnicos administrativos em educação, cinco discentes, três representantes da sociedade civil, um representante da Reitoria, o coordenador de avaliação da UNIPAMPA e os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão.

1.1.1 - Breve histórico da avaliação na UNIPAMPA

Desde as primeiras ações de autoavaliação, dispostas tanto no Projeto de Autoavaliação AvaliAÇÃO, quanto no Projeto de Autoavaliação 2016-2017, a CPA da UNIPAMPA parte do princípio de que o principal compromisso da avaliação é contribuir para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com vistas ao cumprimento da responsabilidade social da Instituição. Além disso, estabelece que as ações praticadas concebem a avaliação como o desenvolvimento de um processo contínuo de observar, interpretar e dialogar com a gestão, visando alinhar o que se desenvolve em termos de políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, previstos no PDI da Instituição. Com isso, os instrumentos de avaliação utilizados permitem que seja delimitado o olhar da comunidade acadêmica sobre as questões avaliadas.

Tratando especialmente sobre os instrumentos de avaliação, ao longo do ciclo de 2015-2017, utilizou-se um questionário único, respondido por todos os membros da comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos. Em 2017, incluiu-se uma caixa aberta ao final das questões de cada eixo, para que a comunidade apontasse críticas ou sugestões que não estivessem contempladas nas questões.

Neste novo Projeto, a partir das experiências dos ciclos anteriores, foram planejados e elaborados novos instrumentos de avaliação, um para cada categoria, de modo a atender as especificidades de cada segmento. Com a consolidação da Educação à distância (EaD) na UNIPAMPA, a CPA considerou fundamental verificar a percepção dos tutores e dos discentes da EaD e, portanto, incluiu um instrumento de avaliação para cada uma dessas categorias. Sendo assim, desde o ciclo avaliativo de 2018-2020, são disponibilizados 5 instrumentos de avaliação: 1 para a categoria docente; 1 para a categoria discente presencial (Graduação e Pós-Graduação

lato e *stricto sensu*), 1 para categoria discente EaD (Graduação e Pós-Graduação *lato sensu*), 1 para tutores EaD e 1 para os técnicos administrativos em educação. Além disso, estão mantidas as caixas abertas, em virtude dos resultados positivos de 2017.

2 METODOLOGIA

Este relatório caracteriza-se como sendo o resultado do segundo ano avaliativo do ciclo 2021-2023, apresentando uma análise da avaliação institucional de 2022.

A elaboração do questionário e a tabulação dos dados obedeceram ao que preconizam as notas técnicas INEP/DAES/CONAES nº 062 e 065, bem como as orientações elencadas no instrumento de avaliação institucional externa da Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES). Para cada pergunta foram atribuídos os seguintes conceitos e suas descrições:

- Conceito INEXISTENTE: quando o indicador avaliado atingir uma pontuação que vá até 1.5 pontos;
- Conceito INSUFICIENTE: quando o indicador avaliado atingir uma pontuação até 2,5 pontos;
- Conceito SUFICIENTE: quando o indicador avaliado atingir uma pontuação até 3.5 pontos;
- Conceito MUITO BOM/MUITO BEM: quando o indicador avaliado atingir uma pontuação até 4,5 pontos;
- Conceito EXCELENTE: quando o indicador avaliado atingir pontuação a partir de 4,51 pontos até o máximo de 5 pontos.
-

2.1 Eixos avaliados

Neste momento avaliativo, os docentes, discentes presenciais e EaD, técnicos administrativos em educação e tutores EaD, avaliaram questões relativas aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3° da Lei N° 10.861, que institui o Sinaes:

Quadro 1: Eixos e dimensões SINAES

Eixos	Dimensões
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação;
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição;
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade; Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes;
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

2.2 Etapas do ciclo avaliativo 2021-2023

O ciclo avaliativo 2021-2023 está organizado em 10 etapas, de modo a organizar as ações com a intenção de alcançar os objetivos propostos:

Etapa I – Planejamento e preparação dos instrumentos e da metodologia do processo anual avaliativo.

Etapa II – Sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância dos processos de avaliação e sobre a necessidade de participação.

Etapa III – Envio do *link* de acesso aos instrumentos de avaliação à comunidade acadêmica.

Etapa IV – Período de avaliação institucional e resposta dos instrumentos pela comunidade acadêmica.

Etapa V – Tabulação dos dados obtidos através dos instrumentos de avaliação.

Etapa VI – Análise dos dados.

Etapa VII – Elaboração do Relatório de Avaliação Institucional.

Etapa VIII – Postagem no E-MEC do Relatório de Avaliação institucional.

Etapa IX – Divulgação dos Resultados à alta gestão, à comunidade acadêmica através de e-mail, página institucional e apresentação nos 10 *campi*.

Etapa X – Meta-avaliação

2.3 Instrumentos de Avaliação

Para este ciclo, a partir das experiências resultantes das avaliações anteriores e da consolidação da Universidade e da Educação à Distância na UNIPAMPA, a Comissão Própria de Avaliação elaborou um instrumento para cada categoria, de modo a atender as especificidades de cada segmento. Estão sendo utilizados, ao total, 5 instrumentos de avaliação: 1 para a categoria docente; 1 para a categoria discente presencial (Graduação e Pós-Graduação *lato e stricto sensu*), 1 para categoria discente EaD (Graduação e Pós-Graduação *lato sensu*), 1 para tutores EaD e 1 para os técnicos administrativos em educação. Além disso, ao final de cada eixo foi incluída uma caixa aberta para que os participantes manifestem opiniões sobre as questões elencadas ou sobre temas que eventualmente não estejam contemplados nas questões.

Para o público docente, técnico administrativo e discente presencial, os instrumentos foram organizados em dois blocos. O primeiro bloco composto por 31 questões gerais distribuídas nos cinco eixos, contempla todas as categorias da Universidade. O segundo bloco, também composto por questões relativas aos cinco eixos, tem questões específicas para cada segmento. São 18 questões específicas aos docentes, 12 aos servidores técnicos administrativos e 27 aos discentes presenciais.

Para os discentes da EaD e os tutores foram desenvolvidos instrumentos específicos, com indicadores avaliativos que contemplam suas demandas. O questionário voltado para os discentes da EaD possui 21 questões e o dos tutores 17.

A intenção é que o instrumento utilizado tenha a mesma base nos três anos do ciclo avaliativo, para que, ao final, possa ser realizado um comparativo entre os resultados e, assim, subsidiar os dados do relatório final enviado ao Ministério da Educação.

No entanto, é importante sobrelevar que, em função das características do ensino remoto emergencial determinado pela pandemia de COVID-19, alguns indicadores avaliativos relacionados à infraestrutura, por exemplo, não puderam ser aplicados no primeiro ciclo devido

à suspensão das atividades presenciais. Por essa razão, o instrumento avaliativo de 2021 apresentou uma estrutura mais enxuta.

O quadro 2, a seguir, apresenta um comparativo do número de questões em cada instrumento avaliativo em relação aos dois últimos anos de aplicação.

Quadro 2 - Demonstrativo quantitativo de indicadores avaliados nos três últimos instrumentos (2020, 2021 e 2022).

Questões	**2020**	**2021**	**2022**
Questões Gerais	18	21	31
Questões específicas Discentes	18	18	27
Questões específicas Docentes	14	16	18
Questões específicas Técnicos Administrativos	9	13	12
Questões específicas Discentes EaD	14	14	21
Questões específicas Tutores	12	12	17

2.4 Cronograma

O cronograma da avaliação interna 2021-2023 da Unipampa está apresentado no Quadro abaixo:

Quadro 3: Cronograma de Avaliação interna

Ano	**Avaliação**
2021	Avaliação 5 eixos todas as categorias - relatório parcial
2022	Avaliação 5 eixos todas as categorias - relatório parcial
2023	Avaliação 5 eixos todas as categorias - relatório integral
2023	Planejamento e elaboração do Projeto de autoavaliação ciclo 2024-2026
2024 – início do novo ciclo	

3 DESENVOLVIMENTO

Este capítulo destina-se à análise das respostas da comunidade acadêmica para as questões dirigidas aos cinco grupos (TAEs, discentes, discentes EaD, docentes e tutores), visando avaliar os cinco eixos na perspectiva da UNIPAMPA, em seu conjunto.

O Quadro 4 apresenta um comparativo das participações dos respondentes em 2022 com os quatro últimos anos de aplicação da autoavaliação na UNIPAMPA.

Quadro 4: Relação de participantes 2018 a 2022 por categoria.

	2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Discentes	1263	905	1154	1179	1683
Discentes Ead	253	82	103	113	122
Docentes	389	167	196	312	455
TAE	372	182	156	251	279
Tutores	21	18	15	24	8

No quadro 5 são apresentados os índices de participações por categorias em 2022, considerando o número total de respondentes e os que responderam completamente os questionários.

Quadro 5: Comparativo de participações parciais e total por categoria.

Categoria	**total de questionários Respondidos**	**questionários respondidos completos**
Discentes	1683	1394
Discentes EaD	122	96
Docentes	455	396
TAE	279	222

Tutores	8	7
Total	2.547	2.115

Os dados serão apresentados divididos por categoria de respondentes, relacionando os cinco eixos avaliativos, conforme segue:

Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) destina-se à avaliação do Desenvolvimento Institucional.

Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional) contempla as dimensões Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social da Instituição.

Eixo 3 (Políticas Acadêmicas) inclui três dimensões: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Política de Atendimento aos Discentes e Comunicação com a Sociedade.

Eixo 4 (Políticas de Gestão) destina-se à avaliação das Políticas de Gestão da Universidade, que envolve as dimensões Política de pessoal, Organização e Gestão da Instituição e Sustentabilidade financeira.

Eixo 5 (Infraestrutura Física) contempla apenas uma, mas fundamental, dimensão relativa à infraestrutura física da Instituição. Essa dimensão apresenta os seguintes objetivos no PDI:

- adaptar a estrutura organizacional frente aos novos desafios e à estrutura multicampi;
- garantir às pessoas com deficiência condições de acesso e permanência na universidade;
- implantar a infraestrutura de edificações necessárias às atividades acadêmicas e administrativas;
- ofertar serviços e soluções de TIC para a comunidade universitária; e
- promover a sustentabilidade ambiental.

3.1 Discentes Presenciais

Nesta seção faremos a análise dos escores obtidos nas questões respondidas pelos discentes da UNIPAMPA. As notas das questões variaram entre 3,17 (o menor escore, na questão 39) e 4,22 (o maior escore, na questão 53). Em sua maioria, as notas médias obtidas foram

classificadas qualitativamente como “muito bom/bem” e uma parcela menor ficou com a classificação “suficiente”. Nenhuma questão obteve avaliação média “insuficiente”, “inexistente” ou “excelente” por parte dos discentes.

3.1.1 Desenvolvimento Institucional:

Para análise deste eixo, foram aplicadas oito questões, que são apresentadas na sequência:

O indicador que avaliou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA, apresentou um escore de 3,95 pontos, e um total de 95.2% de avaliações positivas, ficando abaixo dos 4,17 pontos obtidos em 2021. Este resultado sugere que a execução das ações previstas no PDI teve uma redução em seu ritmo de execução.

Com relação às políticas institucionais voltadas às ações afirmativas, o indicador apresentou um escore de 3,93 e 93,4% de avaliações positivas, ficando abaixo dos 4,09 pontos no ano anterior. A Universidade precisa manter a busca constante por aprimoramento em um tema que se mostra tão sensível na atual realidade e nos diversos contextos socioeconômicos e culturais nos quais os *campi* se encontram inseridos.

As ações de interdisciplinaridade entre os componentes dos cursos e as demais áreas atingiram o escore de 3,65 pontos (muito bom), com concentração de 85,2% em respostas positivas. Também ficou abaixo dos 3,93 pontos obtidos na avaliação anterior.

O indicador relacionado às inovações didático-pedagógicas nos cursos foi desmembrado do indicador anterior, obtendo nesta primeira amostra 3,71 pontos. Apresentou considerável sucesso, principalmente no contexto da pandemia quando o uso de novas tecnologias e inovações didático-pedagógicas e a interdisciplinaridade se impuseram como caminhos inevitáveis para o ensino remoto.

A integração entre teoria e prática no processo de formação profissional teve avaliação positiva, obtendo 3,86 pontos. Mas ficou abaixo da média 3,90 obtida no ano anterior, que havia melhorado em relação ao ano de 2020, computando um aumento de 0,12 pontos no valor total da média.

O estímulo institucional à participação discente nas ações de extensão apresenta uma avaliação positiva, com média de 3,66 pontos, um pouco abaixo do ano anterior, que foi 3,77%. Foram considerados 27,8 % com escala excelente, e 32,3 % com escala Muito Bom/Bem.

Com relação ao estímulo institucional à participação discente em projetos de pesquisa, também apresenta uma avaliação positiva com 29,6% na escala excelente e 32,2% na escala muito bom/bem. A média geral ficou em 3,70, um pouco abaixo da média 3,78 obtida em 2021.

Neste instrumento foi incluído o indicador avaliativo relacionado ao estímulo institucional à participação discente em atividades de estágios, que obteve média 3,64 pontos, tendo sido considerado excelente em seu conceito.

3.1.2 Políticas Acadêmicas:

Este eixo foi constituído por vinte e uma questões que seguem na sequência:

Tratando-se das políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação à qualidade do ensino, o indicador recebeu 4,15 pontos (muito bom) em sua avaliação, um pouco abaixo do ano anterior, quando apresentou um escore de 4,27 pontos.

As políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação às demandas regionais/locais de capacitação obtiveram o escore de 3,95 pontos, sendo considerado muito bom.

A avaliação da extensão da UNIPAMPA com relação às necessidades da comunidade local obteve o escore de 3,80, um pouco abaixo dos 3,92 pontos obtidos em 2021. Na constante busca por total excelência, este indicador sugeriria que alguma atenção adicional poderia gerar impactos ainda mais positivos com relação às comunidades externas dos *campi* da UNIPAMPA de modo a alinhar com maior proximidade as ações de extensão com as necessidades locais apresentadas pela comunidade.

A contribuição das atividades de Pesquisa da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional/local atingiu o escore positivo de 4,03, tendo 0,10 pontos a menos que o obtido neste indicador no instrumento anterior. Mesmo assim, evidencia o alto grau de integração das atividades de pesquisa desenvolvidas na UNIPAMPA com as diversas comunidades que a Universidade integra. Este resultado reflete o esforço que a Universidade tem empreendido ao longo dos anos para impulsionar avanços nas principais áreas de atividade onde seus *campi* se inserem, como a agricultura, a pecuária, a tecnologia da informação e as atividades de comércio internacional, dentre muitos outros, por exemplo.

A avaliação que está relacionada à articulação entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão apresentou um escore de 3,87, este indicador evidencia o bom resultado do esforço de integração entre os pilares institucionais da Universidade empreendido tanto pelos responsáveis pelas atividades de docência, pesquisa e extensão, tanto pela gestão, cuja visão da Universidade como tal permite que aconteça o alinhamento, o desenrolar harmonioso e a geração subsequentes dos resultados. Dada a devida visibilidade destes resultados à comunidade e principalmente aos discentes, integrantes fundamentais desta tríade indissociável, a consequência natural é o reflexo desse êxito sob a forma de avaliação positiva observada neste indicador.

A contribuição das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão para a realidade regional/local obteve o escore de 4,03 pontos (muito bom). Além do alinhamento dos projetos de Pesquisa e Extensão com as particularidades da região de cada *campus*, os cursos estrategicamente distribuídos provavelmente também favorecem a avaliação predominantemente positiva deste indicador.

O funcionamento da Assistência Estudantil na UNIPAMPA atingiu 3,77 pontos, abaixo dos 3,88 pontos obtidos no ano anterior.

Sobre a avaliação das ações de comunicação institucional com a comunidade externa, o escore obtido foi de 3,64, abaixo dos 3,75 pontos de 2021.

A adequação dos mecanismos internos de comunicação institucional, com um escore de 3,77, também reflete a queda na pontuação em comparação ao ano de 2021, quando teve 3,93 pontos.

A execução do planejamento didático-pedagógico previsto no plano de ensino foi muito bem avaliada com média geral de 3,94. Esta média indica proximidade e diálogo entre docentes e discentes na apresentação/aprovação do Plano de Ensino, pois é uma prática que possibilita revisão e adequação das propostas de atividades.

A dinâmica de oferta de componentes curriculares em cada curso, obteve média de 3,70 pontos, sendo conceituado como muito bom. A oferta dos componentes curriculares em cada período letivo se dá através da observação da sequência curricular proposta nos PPCs dos Cursos e a partir da avaliação da coordenação de curso do itinerário formativo dos discentes.

A avaliação das atividades propostas e a organização das “semanas acadêmicas” foi considerada muito boa, obtendo 3,73 pontos nesta avaliação.

O estímulo institucional à mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional, especialmente na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação obteve escore de 3,17 pontos, ficando na casa do conceito considerado suficiente.

Para os alunos contemplados, foi avaliado o processo de acompanhamento ao discente antes e durante a mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional, que teve média de 3,63 pontos.

Também para esse público foi questionado como avalia o processo de aproveitamento de estudos após o período de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional, tendo obtido 3,71 pontos neste ciclo avaliativo.

O atendimento da coordenação do curso em relação à orientação na organização e seleção de atividades curriculares, foi conceituado como muito bom, obtendo média de 3,82 pontos.

O atendimento do NuDE em relação às demandas discentes é tradicionalmente um dos elementos melhor avaliado de toda a instituição nos últimos sete anos. Mas neste ano teve uma pequena queda em comparação ao ano de 2021, quando teve 4,05 pontos. Neste ano o indicador obteve 3,98 pontos.

Sobre estímulo institucional à produção de trabalhos acadêmicos obteve média 3,77 pontos.

Também foi avaliado o Programa de Apoio à Participação de Estudantes em Eventos (PAPE), que obteve média 3,52 pontos, ficando no conceito muito bom.

O indicador que avaliou ações institucionais preventivas de saúde física caiu para o conceito suficiente, com média 3,34. No ano anterior foi conceituado como muito bom, obtendo média de 3,89 pontos.

As ações institucionais de apoio psicológico também ficaram no conceito suficiente, com média de 3,25 pontos.

O programa de alimentação subsidiada oferecido aos discentes através dos Restaurantes Universitários foi avaliado pelos discentes com 3,54 pontos, sendo considerado muito bom.

3.1.3 Políticas de Gestão:

Para analisar as políticas de gestão, o instrumento de avaliação reservou doze questões com os indicadores avaliados.

O primeiro indicador avaliado neste eixo foi referente ao grau de satisfação com os produtos do restaurante universitário, considerando a qualidade dos alimentos, opções do cardápio e preço, que obteve 2,83 pontos na sua avaliação.

Também foi avaliado o indicador relacionado ao grau de satisfação com os serviços do restaurante universitário, considerando o atendimento e limpeza, que obteve média de 3,30 pontos em sua avaliação.

O papel exercido pelo Conselho Universitário - CONSUNI nos processos de tomada de decisões obteve um escore de 3,44 pontos. Esse conceito caiu para suficiente, pois ficou abaixo da avaliação do ano anterior, que foi de 3,72 pontos (muito bom).

A avaliação do papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões, considerando a Reitoria e Pró-Reitorias, obteve 3,58 pontos em sua média avaliativa.

Já o mesmo indicador, considerando as equipes diretivas dos *campi*, obteve 3,78 pontos na média.

O indicador que avaliou a atuação dos Conselhos dos *campi* obteve conceito muito bom. Tendo como média 3,72 pontos.

A oportunidade de participação dada à comunidade externa nos processos decisórios da UNIPAMPA foi considerada suficiente, com média 3,37.

A gestão dos recursos financeiros pela reitoria da UNIPAMPA para o cumprimento dos objetivos institucionais foi considerada muito boa, com 3,53 pontos na avaliação.

A gestão dos recursos financeiros pelas equipes diretivas dos *campi* foi melhor avaliada em comparação ao indicador anterior, obtendo 3,70 pontos na média.

O indicador que avaliou o estimulo institucional para a participação discente em atividades de gestão da Instituição obteve média de 3,45 pontos, sendo considerado suficiente.

O indicador que avaliou o atendimento dos setores vinculados à coordenação administrativa em relação às demandas discentes foi conceituado como muito bom, obtendo média de 3,68 pontos.

O indicador que avaliou o atendimento da Secretaria Acadêmica em relação às demandas discentes foi conceituado como muito bom, obtendo média de 3,94 pontos.

3.1.4 Infraestrutura Física:

Neste ciclo avaliativo, por conta do retorno da atividade presencial na instituição, foram retomados os indicadores avaliativos relacionados à infraestrutura física. Foram aplicadas doze questões que buscam avaliar a perspectiva da comunidade acadêmica.

O primeiro indicador avaliado foi relacionado à infraestrutura dos laboratórios e/ou espaços para práticas didáticas, considerando os equipamentos, conforto térmico e acústico, iluminação e limpeza, que foi avaliado com 3,75 pontos.

O acervo digital da biblioteca foi conceituado como muito bom, com média de 3,99 pontos.

O acervo físico da biblioteca teve avaliação melhor que o digital, com 4,13 pontos.

O acesso à internet, que avaliou a qualidade, disponibilidade, estabilidade e velocidade, obteve 3,52 pontos na média avaliativa.

A infraestrutura das salas de aula, considerando mobiliário, conforto térmico e acústico, iluminação, limpeza e recursos áudio visuais, foi avaliado com 3,36 pontos, sendo considerado suficiente.

O indicador que avaliou a acessibilidade para pessoas com deficiência, considerou os acessos físicos e sinalizações, teve 3,44 pontos em sua média.

Para os alunos, os espaços de convivência e alimentação, considerando mobiliário, conforto térmico, iluminação e limpeza, foram avaliados como suficientes, com 3,37 pontos.

As políticas de segurança e patrimonial foram avaliadas como muito boas, com 3,81 pontos.

A adequação, conservação e manutenção das instalações hidrossanitárias teve média de 3,57 pontos.

O atendimento dos laboratórios em relação às demandas discentes foi conceituado como sendo muito bom, como 3,89 pontos.

O atendimento da biblioteca em relação às demandas discentes obteve 4,22 pontos em sua média, também sendo classificado como muito bom.

Os espaços de estudos obtiveram média de 3,47 pontos.

As salas e espaços de atendimento aos discentes foram avaliadas considerando a quantidade, disponibilidade, mobiliário, conforto térmico e acústico, iluminação e limpeza, tendo obtido 3,58 pontos em sua média.

3.1.5 Planejamento e Avaliação Institucional:

Foram desenvolvidas três questões para avaliar os indicadores relacionados à avaliação institucional.

O indicador que avaliou o processo de Autoavaliação Institucional realizado na UNIPAMPA foi conceituado como muito bom, obtendo média de 3,98 pontos.

O indicador que avaliou o impacto dos resultados da Autoavaliação Institucional na geração de ações de melhoria na UNIPAMPA foi conceituado como muito bom, obtendo média de 3,67 pontos.

O indicador que avaliou a relação entre a formação acadêmica e as suas expectativas de perfil profissional foi conceituado como muito bom, obtendo média de 4,00 pontos.

Análise das respostas discursivas discentes presenciais:

A proposta de inserção das caixas abertas no processo avaliativo foi introduzida no ciclo avaliativo de 2017, após já haver um certo amadurecimento da autoavaliação na Instituição. Tendo em vista o número expressivo de respondentes, optou-se por organizar as caixas abertas pelos eixos de avaliação. Em comparação ao número de respondentes nas escalas por questões, há um número bem menor na participação das avaliações discursivas, porém, observa-se a cada ano um aumento neste índice de participação.

Os eixos de avaliação estão organizados em Planejamento e Avaliação, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura. Ainda que as questões objetivas e as caixas abertas estejam organizadas a partir dos eixos, observa-se que em muitas respostas há um entrelaçamento entre temas ligados ao planejamento, às políticas acadêmicas, à gestão e/ou à infraestrutura, o que abre um leque maior de elementos interpretativos a serem avaliados e reformulados pela Instituição.

Nas respostas discursivas deste segmento -discentes- restou evidenciada mais uma vez a concentração de avaliações em torno das Políticas acadêmicas, quais sejam: assistência estudantil, ações afirmativas e organização didático-pedagógica, seguidas de questões relativas à gestão e infraestrutura. Há respostas que representam um elogio e um agradecimento à Instituição, mas a grande concentração diz respeito à crítica e indicações de melhorias no aspecto avaliado. As respostas que tornam identificáveis docentes e cursos ficarão restritas à coordenação da CPA, assim como as propostas de melhorias e ações preventivas serão debatidas diretamente com as coordenações de cursos.

Enquanto política acadêmica, destacam-se contribuições sobre o tripé ensino-pesquisa-extensão, cuja integração é percebida pelos estudantes como insuficiente. Ainda, alguns comentários referem que é necessário um maior estímulo à pesquisa pelos discentes.

As queixas que recaem sobre as questões relacionadas à comunicação interna e externa também são comuns, tratando de aspectos como a falta de alcance dos projetos voltados à comunidade externa, a falta de clareza ou a ausência das informações sobre a Universidade. Mais de uma vez foi sugerida a ampliação das visitas de escolas aos campi, como forma de aproximar e captar os alunos. Um fator importante no que tange à comunicação é o atual investimento nas redes sociais e a constante melhoria e atualização das páginas da Universidade. Entretanto, é sabido que comunidades mais desfavorecidas podem não alcançar ou não entender essas informações, pelo que se sugere a produção e distribuição de material impresso para esses grupos.

Para finalizar os comentários dos discentes sobre políticas acadêmicas, é importante trazer um elogio direcionado ao NUDE do *Campus* Alegrete.

No eixo relacionado ao Planejamento e avaliação destaca-se a necessidade de fomento às bolsas, especialmente às relacionadas à mobilidade internacional.

Em relação ao eixo da infraestrutura há uma demanda recorrente sobre as questões de conforto luminoso e térmico, com solicitação de cortinas e aparelhos de ar condicionado. Também são solicitadas as instalações de ginásios, quadras de esportes e demais espaços de acolhimento e convivência. A preocupação com a segurança também foi destaque nas caixas abertas desse grupo de respondentes, que solicitaram monitoramento por vídeo, além de iluminação nos espaços externos, especialmente nas paradas de ônibus. Neste sentido, o Campus Bagé foi elogiado, uma vez que a parada de ônibus foi instalada dentro da unidade, bem próxima à entrada do saguão.

É importante sobrelevar que no eixo da infraestrutura, as caixas abertas demonstraram a preocupação dos discentes com as obras inacabadas e a manutenção das instalações mais antigas, o que demonstra uma elevada consciência social sobre a aplicação de recursos públicos.

3.2 Discentes EaD

3.2.1 Desenvolvimento Institucional:

Para este eixo foram aplicadas sete questões, conforme descrito na sequência:

O indicador 1, que avaliou a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, teve média de 4,01, sendo considerado muito bom e ficando um pouco acima da sua avaliação no instrumento anterior, quando obteve 3,94 pontos. A maioria dos respondentes (89,6%) classificou positivamente este indicador, enquanto 10,4% teve percepção negativa da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão. A busca por melhorias nesse aspecto é necessária para que o indicador atinja o conceito excelente.

As ações de interdisciplinaridade entre os componentes dos cursos obtiveram média de 4,05 pontos, sendo consideradas muito boas.

As inovações didático-pedagógicas nos cursos são entendidas como muito boas, com média de 4,08 obtida neste instrumento.

O indicador que avaliou a integração entre teoria e prática no processo de formação profissional, teve média de 4,06 pontos, ficando superior aos 3,87 pontos obtidos no ano anterior.

As políticas institucionais para a modalidade EaD conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional também tiveram um conceito muito bom, com média de 4,02, ficando superior aos 3,93 pontos do ano anterior.

Foi avaliada a oferta dos cursos da UNIPAMPA nos polos EaD, que obteve pontuação muito boa, com 4,34 pontos de média, também estando acima dos 4,06 que foi obtido no ano anterior.

O indicador que trata do estímulo à participação discente nas ações de Extensão teve um conceito muito bom, com média de 3,99 pontos, também superior ao ano anterior, que foi de 3,66 pontos.

3.2.2 Políticas Acadêmicas:

Para este eixo foram desenvolvidas cinco questões.

A primeira questão desse eixo avaliou a implementação do planejamento didático-pedagógico previsto no plano de ensino dos cursos teve média de 4,24 pontos. A média das avaliações obtidas nesta questão foi superior ao ano anterior, que obteve 4,08 pontos de média, o que categoriza esse indicador como muito bom.

Quanto à acessibilidade do material didático quando acessado pelo celular ou tablet, os integrantes da comunidade acadêmica avaliaram com uma média de 4,36, maior que 4,13 do ano de 2021.

O aspecto relativo ao atendimento da coordenação do curso com relação à orientação na organização e seleção de atividades curriculares obteve 4,42 pontos de média, próximo ao conceito excelente e maior que o ano de 2021, quando obteve um valor médio de 3,98 pontos, que o categoriza como muito bom.

Na questão sobre como os discentes avaliam a sua relação com a Universidade do ponto de vista de sua integração com a Instituição, a média obtida pelo indicador foi de 4,16 pontos.

Sobre como o discente avalia o estímulo à produção discente e à participação em eventos (internos/externos), o conceito foi muito bom, com média 4,06.

3.2.3 Políticas de Gestão:

Neste eixo o item avaliado foi quanto a participação dos discentes EaD nas atividades de gestão (*Campus*/Polo). Que obteve média de 3,86 pontos, superior ao último instrumento, onde obteve 3,74. Este indicador recebeu conceito muito bom.

3.2.4 Infraestrutura Física:

Este eixo foi composto por cinco indicadores, que seguem descritos na sequência:

A infraestrutura dos polos foi o primeiro indicador avaliado, e obteve 4,13 pontos de média, sendo classificado como muito bom.

A estrutura do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) Moodle obteve média de 4,43 pontos, ficando bem próximo do conceito excelente.

A rede de internet do polo, considerando a qualidade, disponibilidade, estabilidade e velocidade obteve média de 4,24 pontos.

O funcionamento e acervo da Biblioteca do polo obteve média de 4,26 pontos, sendo classificado como muito bom.

O acervo da Biblioteca Digital, considerando a plataforma "minha biblioteca" e base de dados na página do SISBI obteve a média de 4,27 pontos, classificado como muito bom.

3.2.5 Planejamento e Avaliação Institucional:

Para este eixo foram aplicadas três questões, que avaliaram os indicadores relacionados abaixo:

A relação entre a sua formação acadêmica e as expectativas de perfil profissional do aluno foi considerada muito boa, com média de 4,38 pontos.

O processo de Autoavaliação Institucional realizado na UNIPAMPA, considerando a aplicação dos questionários, divulgação e discussão dos resultados nos campi, portal da Comissão Própria de Avaliação e relatório, também foi considerado muito bom, obtendo média de 4,25 pontos.

O impacto dos resultados da Autoavaliação Institucional na geração de ações de melhoria na UNIPAMPA é visualizado pelos alunos da modalidade EaD como muito bom, com média de 4,26 pontos.

Análise das respostas discursivas discentes EaD:

No que concerne à análise das respostas discursivas para cada eixo, os respondentes discorreram sobre algumas particularidades dos indicadores analisados, apontando fragilidades e sugestões de melhoria para o ensino EaD.

Com relação ao eixo Desenvolvimento Institucional, os estudantes relataram algumas dificuldades, especialmente, no que tange a uma comunicação de forma mais clara, conforme apresentado nos relatos a seguir: "*Não há comunicação clara no curso. Muitos alunos são confrontados com "problemas" que não conseguem resolver...*", outro discente destaca que: "*Faltaram informações da parte dos professores e da Universidade, por ser EaD não tínhamos muitas informações e o que nos respondiam é que era para olharmos o PPC, sendo que não é são tão claras as informações*".

Também foi destacado pelos discentes a dificuldade quanto à participação em ações de pesquisa e extensão na modalidade EaD, relatando que: "*Estou finalizando o curso e nunca fui convidado a participar de atividades de extensão ou pesquisa, nem mesmo lembrado de que seria obrigatório horas desse tipo para poder formar. A UNIPAMPA não oferece atividades de extensão de forma remota ou EaD, e apenas oferece atividades de pesquisa de forma remota durante a pandemia de Covid-19. Por várias vezes contatei os professores da universidade de diversos campi e cursos para me voluntariar em projetos de extensão, aqueles que responderam informaram não receber alunos EaD*". Outro estudante destaca que "*gostaria que tivessem mais eventos de extensão*".

No entanto, os estudantes também apontaram aspectos positivos dos cursos, tais como: "*Para mim o curso é excelente e proporciona ao aluno tempo para acessar o material e realizar as atividades*", "*Muito bom, acredito que estão fazendo o possível*", "*Está funcionando muito bem*" e "*Até agora achei muito didático o ensino*".

Como sugestões de melhoria, particularmente com relação às especializações, os estudantes apontaram dois aspectos, conforme segue: "*Acredito que o curso deve levar em conta*

o público-alvo e suas especificidades para melhor aproveitamento" e, "*Nas especializações para professores seria fundamental um maior prazo para entrega de atividades*".

Para o eixo Políticas Acadêmicas também foram apresentadas algumas dificuldades encontradas pelos discentes EaD, tais como, uma maior abertura para diálogo, conforme destaca o relato a seguir: "*Não vejo abertura para comunicação, e volto a frisar, no papel a teoria é bonita, mas na prática não funciona assim. Quanto ao plano, discutir os planos com alguns professores é inútil, pois não há abertura para diálogo, então esta postura do sociointeracionismo é só no papel mesmo, porque mesmo que o aluno apresente argumentos relevantes, não há uma postura de ouvir e adequar. Uma pena!"*.

Assim como, a instituição estar melhor preparada para auxiliar os estudantes EaD: "*A Unipampa não só não está preparada para oferecer cursos EaD, como esquece que já os oferece. A Secretaria Acadêmica parece ignorar os EaD ou estar atenta e disponível apenas ao ensino presencial, o que causa confusão e frustração*". Outro estudante destaca que "*Os professores têm muita vontade de nos estimular a participar de projetos. Ocorre que devido ao acúmulo excessivo de funções essa vontade fica só na promessa e não se materializa pela falta de tempo dos professores*". Além disso, outro estudante também solicita que haja um maior retorno das avaliações realizadas "*Precisamos que os tutores nos deem o feedback, das nossas dúvidas!*".

Como também, os estudantes EaD destacaram aspectos positivos dos seus cursos, tais como: "*Este curso e seus respectivos professores motivam, dão suporte e auxiliam*" e "*muito bom o trabalho que foi desenvolvido!*".

3.3 Docentes

3.3.1 Desenvolvimento Institucional:

Para este eixo avaliativo foram desenvolvidas três questões.

O indicador 1, que avaliou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA, obteve média de 3,80 pontos, sendo conceituado como muito bom.

O indicador 2, que avaliou as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas, sendo elas a renda, etnia e deficiência, também foi considerado como muito bom, obtendo média de 3,74 pontos.

A operacionalização da EaD na UNIPAMPA obteve média de 3,11 sendo conceituado como suficiente e tendo avaliação positiva por 70,9% dos docentes.

3.3.2 Políticas Acadêmicas:

Este eixo foi composto por dezessete questões, que apresentaram seus resultados na sequência.

A avaliação feita sobre as políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação à qualidade do ensino, foi conceituado como muito bom, pois obteve média de 3,82 pontos.

As políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação às demandas regionais/locais de capacitação, obteve 3,64 pontos, o que é considerado um conceito muito bom.

Em relação à avaliação da Extensão da UNIPAMPA com relação às necessidades da comunidade local, a média obtida foi de 3,58 pontos, sendo considerada suficiente.

A contribuição das atividades de Pesquisa da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional/local obteve 3,68 pontos, tendo um conceito muito bom.

Para a articulação entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, o conceito foi suficiente com obtenção de 3,42 pontos.

O funcionamento de Assistência Estudantil da UNIPAMPA foi avaliado através do indicador 8, e foi conceituado como suficiente, obtendo 3,48 pontos.

As ações de comunicação institucional com a comunidade externa obtiveram 2,91 pontos, o que indica um conceito suficiente.

O indicador que avalia a efetividade dos mecanismos internos de comunicação institucional foi avaliado como suficiente, obtendo média de 3,17.

A organização didático-pedagógica dos cursos da UNIPAMPA teve um conceito considerado muito bom pelos docentes atingindo uma média de 4,01 pontos. Esta questão foi uma das melhores avaliadas pelos docentes, 94,6% tem uma percepção positiva do indicador.

Sobre a organização de eventos científicos pela UNIPAMPA, o indicador teve uma média de 3,56 pontos, o que lhe coloca de um conceito suficiente no ano de 2021, para um conceito muito bom em 2022.

O incentivo à produção docente e à participação em eventos internos e externos obteve média 2,74 pontos, o que lhe coloca com um conceito suficiente. Esta questão foi a que teve uma das piores avaliações feitas pelos docentes.

A realização de intercâmbios e cooperação entre instituições nacionais e internacionais teve uma nota de 2,75 pontos, o que lhe coloca com um conceito suficiente para os docentes.

O incentivo institucional à formação de grupos de pesquisa obteve média de 3,02 pontos, o que lhe coloca com um conceito suficiente para os docentes.

A integração entre Graduação e Pós-Graduação, teve uma nota média de 2,93 pontos, o que lhe coloca com um conceito suficiente para os docentes.

O atendimento dos NuDE às demandas docentes foi avaliado com média de 3,34 pontos, o que lhe coloca com um conceito suficiente para os docentes.

O indicador que avaliou o Programa de Apoio à participação de Estudantes em Eventos (PAPE) foi classificado com 2,84 pontos, sendo considerado como suficiente pelos professores.

As ações institucionais de saúde preventiva (e/ou do trabalho) teve uma nota 2,97 pontos, o que lhe coloca com um conceito suficiente para os docentes.

3.3.3 Políticas de Gestão:

Este eixo é composto por quatorze questões, sendo elas:

O primeiro indicador avaliado neste eixo foi referente ao grau de satisfação com os produtos do restaurante universitário, considerando a qualidade dos alimentos, opções do cardápio e preço, que obteve 2,47 pontos na sua avaliação, considerado como insuficiente.

Também foi avaliado o indicador relacionado ao grau de satisfação com os serviços do restaurante universitário, considerando o atendimento e limpeza, que obteve média 2,90, ficando com conceito suficiente.

O papel exercido pelo Conselho Universitário - CONSUNI nos processos de tomada de decisões obteve um escore de 3,24 pontos, sendo classificado como suficiente.

A avaliação do papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões, considerando a Reitoria e Pró-Reitorias, obteve 3,15 pontos em sua média avaliativa.

Já o mesmo indicador, considerando as equipes diretivas dos *campi*, obteve 3,79 pontos na média, sendo classificado como muito bom.

O indicador que avaliou a atuação dos Conselhos dos *campi* obteve conceito muito bom. Tendo como média 3,73 pontos.

A oportunidade de participação dada à comunidade externa nos processos decisórios da UNIPAMPA foi considerada suficiente, com média 3,10.

A gestão dos recursos financeiros pela reitoria da UNIPAMPA para o cumprimento dos objetivos institucionais foi considerada suficiente, com 3,07 pontos na avaliação.

A gestão dos recursos financeiros pelas equipes diretivas dos *campi* foi melhor avaliada em comparação ao indicador anterior, obtendo 3,82 pontos na média.

A oferta de capacitação e/ou formação docente teve uma nota média de 3,56 pontos, ficando abaixo dos 3,60 pontos obtidos no instrumento de 2021, o que lhe mantém com um conceito avaliado como muito bom pelos docentes.

Ao avaliar o atendimento do Setor Administrativo em relação às demandas docentes, os professores atribuíram nota 3,73 pontos, o que lhe coloca com um conceito avaliado como muito bom pelos docentes. Esta pontuação foi a mesma obtida no ano anterior.

O atendimento da Secretaria Acadêmica em relação às demandas docentes teve uma nota média de 4,00 pontos, o que lhe coloca com um conceito avaliado como muito bom pelos docentes.

O atendimento dos laboratórios em relação às demandas docentes obteve média de 3,68 pontos.

O atendimento da biblioteca em relação às demandas docentes teve uma nota 3,65 pontos, o que lhe coloca com um conceito avaliado como muito bom para os docentes.

3.3.4 Infraestrutura Física:

Este eixo foi composto por treze questões:

O primeiro indicador avaliado foi relacionado à infraestrutura dos laboratórios e/ou espaços para práticas didáticas, considerando os equipamentos, conforto térmico e acústico, iluminação e limpeza, que foi avaliado com 3,14 pontos.

O acervo digital da biblioteca foi conceituado como muito bom, com média de 3,76 pontos.

O acervo físico da biblioteca também obteve conceito muito bom, com 3,64 pontos.

O acesso à internet, que avaliou a qualidade, disponibilidade, estabilidade e velocidade, obteve 3,50 pontos na média avaliativa.

A infraestrutura das salas de aula, considerando mobiliário, conforto térmico e acústico, iluminação, limpeza e recursos áudio visuais, foi avaliada com 3,09 pontos, sendo considerada suficiente.

O indicador que avaliou a acessibilidade para pessoas com deficiência, considerou os acessos físicos e sinalizações, teve 3,14 pontos em sua média.

Para os professores, os espaços de convivência e alimentação, considerando mobiliário, conforto térmico, iluminação e limpeza, foram avaliados como suficientes, com 2,72 pontos.

Os professores também avaliaram as políticas de segurança e patrimonial, considerando todas as atividades cujo objetivo é prevenir e reduzir perdas patrimoniais na organização. Essas políticas foram conceituadas como suficientes, com média de 3,45 pontos.

A adequação, conservação e manutenção das instalações hidrosanitárias foi avaliada como suficiente, com média de 3,31 pontos.

A segurança no Campus onde atua o docente foi avaliada com média de 3,72 pontos, sendo classificada como muito boa.

A adequação de equipamentos audiovisuais e de informática para atividades de Ensino foi considerada suficiente, com média de 3,13 pontos.

As salas e gabinetes de docentes para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas foram consideradas suficientes, com 3,37 de pontos na média.

As condições das salas de atendimento aos discentes também foram consideradas suficientes, com 2,91 pontos de média.

3.3.5 Planejamento e Avaliação Institucional:

Para avaliar este eixo, foram elaboradas duas questões, sendo elas:

O processo de Autoavaliação Institucional realizado na UNIPAMPA, que teve uma nota 3,67 pontos, o que lhe coloca com um conceito avaliado como muito bom pelos docentes.

Ao avaliar o impacto dos resultados da Autoavaliação Institucional na geração de ações de melhoria na UNIPAMPA, os docentes atribuíram média 3,01 pontos, o que lhe coloca com um conceito avaliado como suficiente pelos docentes.

Análise das respostas discursivas dos docentes:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

No que se refere a este eixo específico, os resultados da Autoavaliação Institucional apontam que os docentes percebem uma necessidade de a Instituição estar mais atenta às necessidades dos cursos. Segundo eles, a instituição *"precisa ouvir e sentir mais as bases, as unidades acadêmicas, os servidores, os estudantes"*.

Os mesmos docentes entendem o propósito da existência da Autoavaliação Institucional, porém, segundo eles, as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), muitas vezes são vistas como inúteis, já que os resultados parecem não serem utilizados pela Instituição para a realização de planejamentos de ações futuras. Sabe-se que um dos grandes fatores recai nos recursos financeiros, conforme aponta o docente que *"a Avaliação Institucional é importante, porém a escassez de recursos dificulta adoção de medidas mitigatórias"*.

Ao longo dos anos a CPA e as CLAs vem aprimorando a aplicação, o diagnóstico e a discussão dos resultados dentro da Universidade, são promovidas discussões dos resultados em cada um dos *campi* e alcançados resultados para cada curso. Após, é solicitado que todos analisem seus resultados, aprofundem os problemas e proponham soluções, porém alguns docentes acreditam que *"os relatórios são muito longos e enfadonhos. Seria interessante*

apresentar o resultado de uma forma mais direta e dinâmica", necessitando de uma *"divulgação intensa dos resultados"*, apontando *"quais demandas foram atendidas? É importante fazer valer avaliar".*

Quando se referem ao impacto dos resultados da Autoavaliação institucional promovido pela CPA, os docentes apontam que esta "*pode gerar excelentes ações de melhoria na UNIPAMPA, porém devem ser consideradas pela reitoria/pró-reitorias e buscadas ações/estratégias de diálogos mais próximas com os campi"* devendo ter uma relação direta com o planejamento institucional. Nas análises obtidas neste questionário esta relação não é percebida por uma boa parcela dos docentes, já que segundo eles, *"a avaliação é positiva, mas os resultados coletados não influenciam nas mudanças possíveis".*

Sendo assim o melhor seria uma *"maior e melhor divulgação dos resultados da avaliação, bem como do plano de ação para atuação nas demandas demonstradas [...] essas realidades devem ser tratadas de forma transversal dentro dos campi, dadas as distintas realidades vivenciadas, para que possa envolver todos nessas ações".*

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Quando se discute o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), há várias críticas que emergem na Universidade. Alguns docentes apontam que precisa ser reformulado pois, *"contém metas inatingíveis, muitos objetivos e iniciativas com textos vagos, que dificultam a aferição, e outros com textos tão específicos que não podem ser classificados como estratégicos, mas sim operacionais."*

Algumas preocupações citadas pelos docentes em relação ao PDI estão direcionadas à abertura de novos cursos, já que não há perspectiva de infraestrutura para desenvolverem suas atividades com qualidade. Segundo os docentes, em muitos casos, para os cursos que estão em andamento, também não há infraestrutura necessária e suficiente para seu desenvolvimento com qualidade. Outro fator preocupante são os docentes necessários para atuar nos novos cursos, como podemos perceber nesta fala. *"Em relação ao PDI, há proposição de novos cursos quando não temos perspectiva de investimentos para infraestrutura, vagas docentes e, principalmente, alunos para a Instituição. Isso associado ao fato que muitos cursos não foram atendidos quanto à sua estrutura necessária para seu funcionamento."*

Porém, alguns docentes sugerem que o PDI deve se voltar para a criação de novos cursos, porém que estes sejam planejados de acordo com a necessidade de cada região onde a Universidade está inserida. *"O PDI tem que se voltar mais para o planejamento de novos cursos, levando em consideração a vocação e as necessidades regionais".*

Já no que se refere às ações afirmativas, há uma preocupação com o pouco recurso distribuído pelo Governo Federal e por outro lado pela dificuldade de divulgá-las na Instituição, *"Não basta serem escritas esperando que os servidores busquem em algum lugar o arquivo e leiam"*. Outro fator destacado é a falta de técnicos para desenvolver um melhor trabalho na Universidade: *"A Universidade ainda carece de técnicos de nível superior (psicólogos, pedagogos, entre outros profissionais) em número suficiente para atender aos discentes com deficiência e outros que apresentam dificuldade de se inserir ou acompanhar as atividades acadêmicas. Também há necessidade de qualificação efetiva e suporte aos docentes para implantação e/ou consolidação das ações afirmativas já existentes".* No que se refere às políticas para as ações afirmativas, estas *"deveriam prever instrumentos para avaliação da sua eficácia."*

A acessibilidade é outra preocupação relatada, pois embora ela seja necessária e prevista ainda não é vista nos *campi*. É preciso dar condições para os estudantes com deficiência finalizarem seus cursos. *"Os alunos com deficiência precisam ser 'vistos' de fato pelos gestores e que sejam dadas condições para que eles consigam se manter e concluir o curso"*. Sendo assim, se fazem necessárias ações efetivas que assegurem a permanência dos estudantes na Universidade, não apenas seu ingresso.

Segundo os docentes respondentes, o PDI precisa melhorar bastante nos aspectos relacionados a indicadores. Em geral, a quantidade de indicadores é muito grande e os indicadores são difíceis de manter e, portanto, pouco qualificados. Na prática, geramos muitos dados, mas pouquíssima informação qualificada e relevante. Essa limitação gera uma série de problemas nos outros aspectos. Os servidores gastam muito tempo produzindo burocracia e pouco tempo gerando valor, por exemplo. O PDI deveria destacar oportunidades e desafios relacionados às TICs, inclusive na geração de manutenção de indicadores, como aplicar técnicas modernas de IA para inteligência de negócio. Temos três cursos de graduação e dois cursos de pós-graduação que podem e desejam ajudar nisso.

Um outro fator destacado é a falta de conhecimento do PDI no meio acadêmico e a falta de retorno das ações universitárias a respeito do desenvolvimento do PDI junto à Universidade.

"Participei das discussões do PDI no Campus, mas não temos retorno sobre o que está em andamento. Deveriam haver espaços de discussão sobre temas relevantes como este."

Conforme trazido pelos docentes, seria importante ter mecanismos de monitoramento e controle das metas e objetivos atingidos, controlando os indicadores de desempenho. Uma espécie de Dashboard para toda a Comunidade Acadêmica poder avaliar a evolução da implantação do PDI. Uma das sugestões propostas é que o PDI deixe claro: *"quais serão as políticas para apoio ao trabalho dos coordenadores de curso que, sabidamente, atuam sobrecarregados, sem suporte de TI e infraestrutura adequados e sem autonomia para tratar questões do seu domínio de ação; quais instrumentos de apoio/suporte serão fornecidos pela UNIPAMPA para promover a aproximação entre ela e o setor social e empresarial. Esta aproximação é estrategicamente imprescindível para o desenvolvimento institucional; quais são os instrumentos para assegurar o cumprimento das ações docentes, colocando o docente efetivamente como protagonista para consecução das ações acadêmicas em ensino, pesquisa e extensão".*

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Para os docentes que responderam a pesquisa, as Políticas Acadêmicas precisam ter maior abrangência de divulgação de suas ações, tanto interna como externamente, pois ocorre que, em muitos casos, os discursos ficam restritos às comissões que participam efetivamente das ações. Esta prática vem afetando o contato com a comunidade externa, de forma que é preciso construir uma política institucional de marketing, para que as ações institucionais não fiquem à mercê *"de iniciativas individuais de seus servidores"*.

Outro fator que merece destaque nesta linha se relaciona à comunicação com o meio externo é o site institucional, que precisa ser melhorado para que se torne de melhor acesso à comunidade externa, melhorando e facilitando o alcance de informações e divulgação de ações institucionais. *"Nosso site não é atrativo (está com layout bastante defasado). A criação da Rádio Universitária, com repetidoras em todas as cidades da UNIPAMPA, seria fundamental para a efetiva inserção da Universidade na nossa região".*

A política acadêmica necessita planejar suas ações de modo a valorizar ações de ensino, pesquisa e extensão, em particular no que se refere à infraestrutura institucional, pois as equipes que atuam nessas áreas vêm *"sendo prejudicadas em função da falta de local/espaço para*

trabalhar". Em particular, a Instituição "*poderia enfatizar mais - ou pelo menos equilibrar - a importância da pesquisa com os esforços que são destinados ao Ensino e à Extensão. Os docentes geralmente são sobrecarregados com demandas burocráticas de gestão o que os impede de se dedicarem mais à pesquisa".*

Percebe-se um desenvolvimento contínuo da Instituição, embora tenhamos passado por momentos difíceis financeiramente, nesta retomada de ensino presencial, um fator destacado é a ênfase que a Universidade necessita dar à política de acesso e permanência dos estudantes, investindo na *"Assistência Estudantil no que tange o Restaurante Universitário e o transporte público. Além disso, a moradia estudantil seria um próximo passo a ser dado em termos de Assistência Estudantil, com diminuição da evasão"*, isso levando em consideração as *"especificidades de cada campus, com suas vocações para dadas áreas de ensino".*

No entanto, estas ações exigem um planejamento estratégico e recursos para este fim. Neste mesmo viés, os docentes apontam que *"as atividades extensionistas foram inseridas nos cursos, mas em nenhum momento tivemos recursos voltados para este fim".*

No que se refere às políticas de pós-graduação, os docentes apontam que necessitam estar voltadas para o *"atendimento às demandas regionais/locais de capacitação"*, e em alguns casos sugerem a necessidade de reavaliar o formato dos cursos de pós-graduação existentes e/ou a necessidade de criação de novos cursos buscando atender as demandas e possibilidades de profissionais que desejam realizar uma pós-graduação.

Outro fator que exige recurso financeiro e que necessita fazer parte das políticas acadêmicas, apontado pelos docentes, é a *"manutenção dos espaços de permanência dos acadêmicos"*, já que não basta adquirir novos equipamentos, antes disso é necessário manter o que já existe nos *campi*.

Eixo 4 - Políticas de Gestão

No que se refere ao Eixo "Políticas de Gestão", os resultados da Autoavaliação Institucional estão organizados em categorias: Restaurante Universitário, Conselho Universitário – CONSUNI, Gestão da UNIPAMPA (Reitorias e Pró-Reitorias), Gestão e Conselho do *Campus*, participação da comunidade externa nos processos decisórios da UNIPAMPA, gestão dos recursos financeiros pela reitoria da UNIPAMPA e gestão dos recursos financeiros pela equipe diretiva do *campus*.

Em relação à alimentação dos alunos, no que se refere ao restaurante universitário os docentes entendem que se faz necessária a implantação de cantina em todos os *campi*, pois o restaurante tem um preço elevado e não há meios para que a empresa possa fazer ao longo do dia lanches como como café e salgados, por exemplo. Entende-se também a necessidade de implantação de um restaurante universitário e cantina no *Campus* Santana do Livramento. Um outro entendimento quanto à alimentação é que as empresas devem melhorar a qualidade do serviço, oferecendo alimentação mais quente, com mais variedade e com o cardápio condizente com o disponibilizado no site.

Em relação ao CONSUNI, os docentes apontam que o Conselho tem metade dos participantes da Reitoria, que se faz necessário discutir políticas entre todas as unidades, dando voz às plenárias, de forma coletiva, assim como é necessário que os conselheiros sejam mais críticos em relação ao que a Instituição precisa para sua consolidação. As decisões precisam ser tomadas após uma reflexão sobre suas consequências, com conhecimento da legislação e considerando interesses coletivos e institucionais. As pautas devem ser mais bem definidas, pois algumas são meramente operacionais e pautas que são oriundas de comissões devem ser consideradas e respeitadas.

Na percepção docente, seria interessante retomar o PDI. Seguir as linhas guias fundamentais e específicas para cada decisão, assim, CONSUNI e Conselhos poderiam ter uma melhor organização dos fluxos e dos processos (mapeamento) podendo contribuir para que as pautas cheguem com antecedência e possam ser, de fato, lidas e estudadas conforme a complexidade da pauta. Dessa forma, na percepção docente, o CONSUNI precisa ser mais atuante e propositivo em questões relativas ao desenvolvimento institucional realizando o monitoramento sobre o cumprimento do PDI pelos *campi*.

No que se refere à Gestão da UNIPAMPA (Reitorias e Pró-Reitorias) alguns docentes têm a percepção de que faltam detalhamentos na comunicação das demandas. A tomada de decisões chega aos *campi* mais diretamente na gestão e a comunidade universitária não toma conhecimento. Em relação à gestão de pessoas, os docentes entendem que a Universidade deve investir em servidores com cargos que possam auxiliar nas demandas administrativas de cunho acadêmico.

No que se refere à operacionalização dos sistemas, na percepção dos docentes, existe muita burocracia. Se faz necessário otimizar os processos no SEI, pois alguns contam com muitos documentos anexados.

A gestão *multicampi* é desafiadora, trazendo uma percepção de distanciamento entre a reitoria e os *campi*.

As pró-reitorias precisam se aproximar das unidades acadêmicas e dialogar mais sobre as estratégias para contemplação das demandas institucionais. O diálogo não pode ser feito meramente através da disponibilização de minutas de documentos com prazos para contribuições.

Os *campi* divergem na percepção quanto às suas equipes diretivas.

No que tange às discussões acadêmicas, são muito limitadas e a formação docente precisa ser mais bem pensada e desenvolvida.

Alguns *campi* demonstram insatisfação com sua gestão, enquanto outros apontam que falta coerência quanto aos assuntos importantes e quanto aos assuntos acadêmicos.

Contudo, pela percepção docente, a equipe diretiva precisa reservar mais tempo para o efetivo planejamento da gestão dos recursos financeiros, com destaque para a construção de uma nova fórmula para distribuição de recursos entre os cursos, que se alinhe de forma mais claramente justificada às demandas reais.

Na percepção dos docentes, devido a existir várias realidades dentro da UNIPAMPA, quanto à gestão, principalmente dos recursos, deveria haver um olhar diferenciado em relação a cada unidade, pois, na percepção da categoria, as unidades estão apenas administrando a verba disponibilizada, sendo necessárias ações no sentido de mudar esta realidade, tornando pública para a comunidade acadêmica e externa a realidade da Universidade. Entende-se que poderia ter uma gestão financeira mais participativa, que possa atender aos cursos que mais precisam de infraestrutura, contemplando as áreas ainda não assistidas com laboratórios, assim como, reestruturar áreas que estão com equipamentos defasados, pois isso interfere na qualidade de formação dos acadêmicos. Uma sugestão dada seria implementar indicadores qualificados para medir a produtividade.

Conforme entendimento dos docentes, falta divulgação das ações por parte da Reitoria na busca de recursos adequados à estrutura e organização da Universidade. Pois em geral, a comunidade universitária local tem a sensação de não haver articulação para contornar a falta de recursos. O uso dos recursos não é claro e as demandas não são levantadas de acordo com indicadores objetivos.

Ainda em relação aos recursos, percebe-se a falta de uma verba específica destinada à manutenção de equipamentos de laboratório, uma verba destinada à DILAB para distribuição entre os *campi*, para atendimento da manutenção de equipamentos de laboratórios destinados ao ensino e à pesquisa e os que tenham como foco a extensão.

Os docentes de alguns *campi* entendem também que se faz necessário adquirir mais equipamentos como bebedouros para atender os estudantes e também investir em mais banheiros e salas para os estudantes interagirem e estudarem, assim como garantir espaços de ensino, especialmente nos cursos noturnos com a disponibilização/manutenção de projetores, garantia de eletricidade e internet. Necessita investimento em recursos estruturais como ar-condicionado, assim como ao conserto, manutenção e reestruturação das instalações, pois existem salas de aula sem ventilador, banheiros em más condições, instalações elétricas incompatíveis com as necessidades, dentre outros.

Sugere-se a realização de reuniões de acompanhamento mensais ou bimensais apresentando as rubricas orçamentárias e a realização das mesmas, com isto a comunidade poderia participar sugerindo alguns encaminhamentos e colaborando no processo decisório.

Falta comunicação com a comunidade externa na percepção dos docentes, pois esta pouco participa dos processos decisórios da UNIPAMPA. Ainda, não há uma integração efetiva entre Universidade e comunidade local.

Eixo 5 - Infraestrutura Física

A análise das caixas abertas indica a preocupação dos docentes com a infraestrutura física da instituição, aspecto que prejudica o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Os aspectos relacionados a esta dimensão foram organizados em 5 categorias, que são: Biblioteca; Manutenção de benfeitorias, Móveis e Equipamentos; Segurança e Investimentos (salas de aula e espaços de convivência)

Em relação à biblioteca, as respostas evidenciam contentamento com o espaço físico, porém avalia-se a necessidade de melhor utilização, para torná-lo acolhedor e interessante à comunidade. Sugere-se o desenvolvimento de atividades culturais de Literatura. Sobre o acervo físico, há menção à necessidade da compra de exemplares escolhidos pelos docentes, atualização do acervo, bem como um fluxo para verbas que contemplem as especificidades dos cursos. Em uma das respostas, o docente menciona que: *"a UNIPAMPA não consegue comprar os livros, pois são negociados pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, sendo assim precisamos buscar parcerias"*, havendo a necessidade de fluxos definidos.

A maioria das respostas dos docentes evidencia aspectos relacionados à manutenção predial, de móveis e de equipamentos, exemplificados pela iluminação e climatização das salas de aula: *"Não há conforto térmico nas salas de aula, temos ventiladores que não podem ser ligados pelo excesso de barulho".* A questão da climatização e iluminação das salas de aula apareceu de forma consistente, porém cabe destacar outros aspectos como mofo, pisos soltos, infiltrações, cortinas deterioradas, pintura descascando.

Além das salas de aula, há menção aos banheiros interditados ou em uso sem condições (vaso solto, falta de água, de papel higiênico, de papel toalha), bem como a necessidade de contratação de terceirizados para manutenção de mobiliário: cadeiras, armários, entre outros.

Este aspecto está associado às respostas que sinalizam a urgência de investimentos em conforto térmico, luminoso e acústico nas salas de aula, o que implica na aquisição de ar condicionado, ventilador, lâmpadas comuns e de emergência e equipamentos de áudio visual. Também outros espaços necessitam de atenção, como os banheiros e os laboratórios que exigem equipamentos específicos para o desenvolvimento de pesquisas (autoclave, irrigação, transporte, bibliografia, software, entre outros).

Os docentes compreendem que há um contingenciamento de verbas e que os investimentos não dependem unicamente da equipe diretiva, porém sugerem a elaboração de um plano estratégico de levantamento de necessidades e programação de realização, incluindo neste planejamento as obras inacabadas.

No que tange a segurança, percebe-se a indicação de ampliação dos postos de vigilância, aliados a uma política que na opinião dos docentes envolve: "*sistema de vigilância e monitoramento digital (câmeras, catracas)*", "*câmeras de vigilância sobretudo em locais como*

laboratórios, com equipamentos de alto custo", "*ampliação dos postos de vigilância na área experimental*".

Docentes manifestam preocupação com o período noturno, especificando a dificuldade de locomoção e segurança pela falta de iluminação nas salas, prédios e área externa.

Os docentes, em suas respostas, manifestam a urgência de investimentos nos espaços de convivência, pois cultura, recreação, lazer, são essenciais para evitar o abandono. Exemplos como pistas de caminhada, quadras esportivas, arborização, bancos ao ar livre, espaços de leitura e estudos são primordiais na opinião dos docentes tanto para atrair novos alunos, como para acolher e motivar a permanência com qualidade.

3.4 Técnicos Administrativos

3.4.1 Desenvolvimento Institucional:

Para avaliar este eixo, foram aplicadas três questões, sendo elas:

O indicador 1, que avaliou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA, obteve média de 3,75 pontos, sendo conceituado como muito bom.

O indicador 2, que avaliou as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas, sendo elas a renda, etnia e deficiência, também foi considerado como muito bom, obtendo média de 3,90 pontos.

A operacionalização da EaD na UNIPAMPA obteve média de 3,66 sendo conceituado como muito bom pelos servidores técnicos administrativos.

3.4.2 Políticas Acadêmicas:

Este eixo foi composto por onze questões, que apresentaram seus resultados na sequência.

A avaliação feita sobre as políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação à qualidade do ensino, foi conceituado como muito bom, pois obteve média de 3,87 pontos.

As políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação às demandas regionais/locais de capacitação, obtiveram 3,53 pontos, o que é considerado um conceito muito bom.

Com relação à avaliação da Extensão da UNIPAMPA, considerando as necessidades da comunidade local, a média obtida foi de 3,53 pontos, sendo considerada muito boa.

A contribuição das atividades de Pesquisa da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional/local obteve 3,64 pontos, tendo um conceito muito bom.

Para a articulação entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, o conceito foi suficiente com obtenção de 3,53 pontos.

O funcionamento de Assistência Estudantil da UNIPAMPA foi avaliado através do indicador 8, e foi conceituado como muito bom, obtendo 3,76 pontos.

As ações de comunicação institucional com a comunidade externa obtiveram 3,09 pontos, o que indica um conceito suficiente.

O indicador que avalia a efetividade dos mecanismos internos de comunicação institucional foi avaliado como suficiente, obtendo média de 3,16.

A participação do servidor técnico administrativo nas ações acadêmico-administrativas para a qualidade dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA foi avaliada como muito boa, com média de 3,84 pontos.

A efetividade da política de acompanhamento de egressos foi classificada como suficiente, com média de 3,14 pontos.

As ações institucionais de saúde preventiva (e/ou do trabalho) obtiveram uma média de 2,98 pontos, o que lhe coloca com um conceito suficiente para os TAEs.

3.4.3 Políticas de Gestão:

Este eixo é composto por quatorze questões, sendo elas:

O grau de satisfação com os produtos do restaurante universitário, considerando a qualidade dos alimentos, opções do cardápio e preço, obteve 2,83 pontos na sua avaliação, considerado como suficiente.

Também foi avaliado o indicador relacionado ao grau de satisfação com os serviços do restaurante universitário, considerando o atendimento e limpeza, que obteve média 3,16, ficando com conceito suficiente.

O papel exercido pelo Conselho Universitário - CONSUNI nos processos de tomada de decisões obteve um escore de 3,38 pontos, sendo classificado como suficiente.

A avaliação do papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões, considerando a Reitoria e Pró-Reitorias, obteve 3,25 pontos em sua média avaliativa.

Já o mesmo indicador, considerando as equipes diretivas dos *campi*, obteve 3,72 pontos na média, sendo classificado como muito bom.

O indicador que avaliou a atuação dos Conselhos dos *campi* obteve conceito muito bom, tendo como média 3,66 pontos.

A oportunidade de participação dada à comunidade externa nos processos decisórios da UNIPAMPA foi considerada suficiente, com média 3,13.

A gestão dos recursos financeiros pela reitoria da UNIPAMPA para o cumprimento dos objetivos institucionais foi considerada suficiente, com 3,24 pontos na avaliação.

A gestão dos recursos financeiros pelas equipes diretivas dos *campi* foi melhor avaliada em comparação ao indicador anterior, obtendo 3,69 pontos na média, sendo classificada como muito boa.

Os programas de capacitação para o aperfeiçoamento dos servidores técnico-administrativos tiveram uma nota média de 2,94 pontos, o que lhe mantém com um conceito avaliado como suficiente.

A oferta de cursos de capacitação, relacionados a situações de risco, para os técnicos administrativos que trabalham em tais circunstâncias foi avaliada com média de 2,77, sendo classificada como suficiente.

A representação técnico-administrativa nos órgãos de gestão da instituição foi considerada suficiente, com média de 3,23 pontos.

O quantitativo de técnicos administrativos nos *campi* para o atendimento das demandas locais foi considerado suficiente, com média de 3,22 pontos.

A representação da categoria TAE na definição do orçamento do *Campus* teve 3,02 pontos em sua média, sendo classificada como muito boa.

3.4.4 Infraestrutura Física:

O primeiro indicador avaliado foi relacionado à infraestrutura dos laboratórios e/ou espaços para práticas didáticas, considerando os equipamentos, conforto térmico e acústico, iluminação e limpeza, que foi avaliado com 3,73 pontos.

O acervo digital da biblioteca foi conceituado como muito bom, com média de 3,86 pontos.

O acervo físico da biblioteca também obteve conceito muito bom, com 3,92 pontos.

O acesso à internet, que avaliou a qualidade, disponibilidade, estabilidade e velocidade, obteve 3,86 pontos na média avaliativa.

A infraestrutura das salas de aula, considerando mobiliário, conforto térmico e acústico, iluminação, limpeza e recursos áudio visuais, foi avaliada com 3,59 pontos, sendo considerada muito boa.

O indicador que avaliou a acessibilidade para pessoas com deficiência, considerou os acessos físicos e sinalizações, teve 3,27 pontos em sua média.

Os espaços de convivência e alimentação, considerando mobiliário, conforto térmico, iluminação e limpeza, foram avaliados como suficientes, com 3,15 pontos.

Os técnicos também avaliaram as políticas de segurança e patrimonial, considerando todas as atividades cujo objetivo é prevenir e reduzir perdas patrimoniais na organização. Essas políticas foram conceituadas como suficientes, com média de 3,44 pontos.

A adequação, conservação e manutenção das instalações hidrosanitárias foi avaliada como muito boa, com média de 3,53 pontos.

A segurança no *Campus* onde atua o servidor foi avaliada com média de 3,70 pontos, sendo classificada como muito boa.

As instalações administrativas das unidades acadêmicas foram consideradas muito boas, com média de 3,62 pontos.

As condições dos laboratórios dos *campi*, em relação aos requisitos necessários para o funcionamento, obteve 3,67 pontos, sendo conceituadas como muito boas.

As políticas de gestão dos laboratórios obteve média de 3,61 pontos.

3.4.5 Planejamento e Avaliação Institucional:

Este eixo também teve duas questões para a categoria dos servidores técnicos administrativos.

O processo de Autoavaliação Institucional realizado na UNIPAMPA (Aplicação dos questionários, divulgação e discussão dos resultados nos *campi*, portal da Comissão Própria de Avaliação, relatório, etc.) foi avaliado com sendo muito bom, tendo recebido média 3,68 pontos.

A avaliação do impacto dos resultados da Autoavaliação Institucional na geração de ações de melhoria na UNIPAMPA não foi tão bem avaliada. Esse indicador teve 3,22 pontos, sendo classificado como suficiente.

Análise das respostas discursivas dos servidores técnicos administrativos:

Desenvolvimento institucional

Ao analisar as contribuições feitas nas caixas abertas do eixo desenvolvimento institucional ficou evidenciado que os técnicos consideram que há consideráveis políticas voltadas às ações afirmativas, entretanto, existem muitos pontos a serem analisados. Destacam: i) ausência de treinamento institucional para os servidores que compõem as Comissões de Análise/Verificação, principalmente aquelas que envolvem avaliação de renda, evidenciando na avaliação dos TAEs que existe carência institucional no fomento à participação de servidores nessas comissões; ii) necessidade de ações voltadas à integração do público em vulnerabilidade social e atividades de combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação; iii) necessidade da criação de avaliações periódicas das ações afirmativas de modo a garantir que sejam efetivamente praticadas; iv) melhor elaboração das ações afirmativas, de forma coletiva entre reitoria e

unidades acadêmicas; v) a necessidade de perceber-se e criar-se (inclusive por meio de formação docente) condições para o desenvolvimento do potencial de todos os estudantes que ingressam por meio das ações afirmativas, promovendo efetivamente a aprendizagem; vi) necessidade de protagonismo da Assessoria de Diversidade, Ações Afirmativas e Inclusão na implementação de ações mais permanentes voltadas à esse público; e vii) carência de recursos financeiros para implementação de alguns fluxos referentes às ações afirmativas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é bastante citado entre os TAEs. Os servidores destacam principalmente a necessidade da efetiva execução do PDI e de métricas que apontem a efetividade do fluxo das ações e projeções futuras. Os servidores apontam alguns itens sobre o PDI a serem considerados: i) necessidade de maior divulgação do PDI nas unidades acadêmicas; ii) melhor planejamento do PDI incluindo-se ações globais as quais as universidades devem estar inseridas; iii) inclusão no PDI do mapeamento de competências e do estágio de desenvolvimento dos colaboradores e feedback para validação de metas e objetivos nas unidades; e iv) inclusão de ações para criação de grupo de desenvolvimento em pesquisa com parcerias da iniciativa privada. Os TAEs citam também que, embora a UNIPAMPA tenha o propósito de desenvolvimento regional, é necessário maior planejamento para implementação dos cursos, através de estudos de demanda com dados econômicos e demográficos. Citam que isso poderia estar incluso no PDI, de modo que possibilite o acompanhamento comparativo para as ações do PDI e a proposição de revisão das metas, visto que a procura por cursos superiores tem diminuído e os investimentos também.

Outros pontos citados nas caixas abertas deste eixo incluem a necessidade de: i) retribuição pecuniária para encargos de concursos/bolsas; ii) ampliação das políticas de combate à evasão e à retenção, incluindo-se campanhas pela conscientização de alunos quanto à atenção no ensino-aprendizagem e; iii) diálogo com a nova gestão federal para buscar soluções que retomem a estabilidade orçamentária para incremento em políticas institucionais e investimentos nos cursos, na estrutura física e no desenvolvimento da qualidade e produtividade acadêmica.

Políticas Acadêmicas

No eixo relacionado às Políticas Acadêmicas, os mecanismos de comunicação foram majoritariamente mencionados pelos servidores TAEs. Os servidores alertam para a dificuldade de encontrar informações no site da Universidade em geral e para a falta de padronização das informações nas páginas dos cursos dos diferentes *campi*.

Diretamente sobre a comunicação interna, alguns pontos citados incluem: i) dificuldade de organização mediante aos e-mails denominados “Não Responder”, os quais poderiam ser identificados por unidade/setor; ii) dificuldade de contato telefônico com os setores devido à ausência de ramal, em alguns casos, e ao teletrabalho (quando aplicado); iii) demora na obtenção de respostas via e-mail; iv) dificuldade de comunicação entre os servidores de TI dos *campi* e o DTIC; v) dificuldade de comunicação entre a gestão superior e demais servidores; vi) dificuldade de conhecimento das atividades desenvolvidas entre os setores; vii) falta de clareza na comunicação interna sobre os processos para obtenção de créditos e matrículas, principalmente nos programas de pós graduação.

Com relação à Assessoria de Comunicação Social (ACS), os TAEs relatam que há poucos servidores no setor e que embora haja a política institucional de comunicação, falta o estabelecimento de um plano anual de comunicação, e que não inclua apenas campanhas e

comunicados via redes sociais e portal, mas também a organização e participação em eventos na região. No mesmo sentido, sugerem que o DTIC preste consultoria permanente e de forma articulada com a ACS para atualização dos sites institucionais.

Sobre os mecanismos de comunicação com a comunidade externa também houve destaques negativos: i) necessidade de maior integração com a comunidade externa, a fim de conhecer as demandas e direcionar as ações de ensino (proposição de cursos), pesquisa e extensão, a fim de fortalecer o desenvolvimento da comunidade local; ii) inclusão de diferentes formas de comunicação com a comunidade externa, como por exemplo, *outdoors*.

Outros aspectos sobre as políticas acadêmicas incluem a necessidade de revisar a oferta de vagas ou considerar o encerramento de cursos com dificuldade de recrutamento de alunos e a necessidade de melhorar a divulgação da Universidade e dos cursos. Desta forma, enfatizam a necessidade de melhor aproveitamento de laboratórios, equipamentos e capacitações fora de sala de aula, a fim de formar pesquisadores e gerar publicações que divulguem a Universidade e torne os cursos mais atrativos. Os servidores técnico-administrativos sugerem maior enfoque na divulgação de projetos de extensão, pesquisas e bons resultados de egressos alocados em grandes empresas nacionais e internacionais, concursados e empreendedores.

Em relação à assistência estudantil, os TAEs sugerem que as ações sejam elaboradas/construídas coletivamente entre reitoria e unidades acadêmicas, dadas as peculiaridades de cada unidade. Ressaltam a necessidade de melhorar o diálogo e o fluxo de ações/atividades para o bom funcionamento do trabalho dos servidores e, como consequência, um melhor serviço para os acadêmicos.

Ainda sobre a assistência estudantil, ressaltam que não há política de assistência estudantil para os cursos à distância e que embora existam iniciativas de bolsas via chamada interna, não há um debate claro sobre outras ações de permanência e assistência estudantil. Salientam que a autonomia universitária possibilita que a Unipampa articule recursos de diferentes fontes para executar programas voltados a estes alunos.

Por fim, outro ponto mencionado neste eixo diz respeito a um maior incentivo às políticas de EaD na pós-graduação e extensão.

Políticas de gestão

A análise das caixas abertas considerando os respondentes pertencentes à categoria dos TAEs traz, de modo geral, uma perspectiva de que alguns pontos possuem espaço para melhoria com respeito às políticas de gestão do período avaliado. Evidenciamos os pontos principais identificados logo a seguir.

A gestão superior poderia buscar mais conhecimento específico sobre os *campi* para nortear e otimizar suas decisões. Também deveria construir um processo decisório sobre um conjunto de premissas institucionais elaboradas e deliberadas a partir de discussões com as unidades e a comunidade acadêmica e externa, com maior envolvimento de TAEs e discentes, de forma mais transparente e menos reativa, evitando a delegação das decisões que deveriam ser institucionais para as chefias imediatas, as quais apresentam deficiências na gestão de pessoas e deveriam atuar de forma mais transparente e construtiva. A escolha dos pró-reitores deveria possuir critérios mais claros e objetivos.

Os processos de compras deveriam ser mais claros e organizados. Os pregões deveriam ocorrer com maior frequência do que anual devido à interdependência de itens que nem sempre estão disponíveis simultaneamente quando o pregão é realizado, como o casos de sementes e adubo.

Por fim, menciona-se que o preço do restaurante universitário para servidores deveria ser revisado, pois os valores atuais estariam muito elevados.

Infraestrutura física

Com respeito à infraestrutura física, os comentários das caixas abertas referentes às respostas dos TAEs trazem, de modo geral, uma perspectiva bastante crítica, sendo que este tem apresentado recorrente complexidade ao longo da maior parte das avaliações. A seguir, condensamos os pontos principais identificados pelos respondentes.

São apontadas precariedades nas instalações de alguns *campi*, incluindo banheiros com problemas, vazamentos, elevadores e sistemas de ar-condicionado que não funcionam, tomadas fora do padrão, mobiliário com defeitos, problemas de acessibilidade incluindo a falta de piso táctil ou etiquetas em Braille em alguns casos.

De modo a acompanhar a flexibilização curricular correspondente, são solicitadas melhorias em aspectos de acessibilidade além dos já mencionados, apontando inclusive a carência de intérpretes de Libras em alguns *campi*. Também é levantada a demanda de treinamento para servidores em inclusão para acessibilidade.

No quesito de segurança, é apontada a necessidade de instalação de câmeras adicionais e melhoria na iluminação, além de um melhor treinamento dos profissionais de segurança. Menciona-se que, em alguns *campi*, são registrados casos de furtos frequentes. É enfatizado especificamente o caso de iluminação deficiente em estacionamentos. Para a frota da Universidade, aponta-se a falta de garagens.

Ainda nas respostas textuais, é reivindicada também a necessidade de capacitação de brigadistas e realização de simulações de incêndio com exercícios regulares de evacuação dos prédios.

Solicita-se melhoria da infraestrutura da rede lógica para a resolução de problemas de internet como disponibilidade, estabilidade e velocidade que, em alguns lugares como salas de aula e laboratórios, não oferece banda suficiente para as demandas dos usuários, além de política institucional para substituição de equipamentos defeituosos em laboratórios.

Por fim, faz-se menção à inadequação do espaço físico da biblioteca com o acervo dividido em múltiplas salas e salas sem ar condicionado, além da falta de qualquer espaço de convivência para estudantes, técnicos e docentes em alguns *campi*.

Planejamento e Avaliação Institucional

Em relação ao planejamento, os TAEs apontam que, com a implantação da jornada flexível para TAEs sem um escalonamento planejado, os servidores se concentram no turno da manhã, o que gera escassez de pessoal em outros turnos.

Com respeito à avaliação institucional, menciona-se que um retorno para a comunidade sobre as melhorias geradas a partir dos resultados das avaliações seria desejável, mas diversas respostas demonstram um recorrente descrédito quanto ao uso dos resultados da avaliação pela gestão em ações de melhoria na prática.

Sugere-se a criação e implementação de uma métrica avaliativa do uso dos resultados da avaliação em ações de melhoria pela gestão.

Há críticas à clareza do PDI e solicitação de melhor definição das suas metas, apontando que o planejamento construído livremente em cada unidade deveria ser mais estratégico e profissional.

Por fim, enquanto um comentário aponta as questões avaliativas como um tanto vagas, outro elogia e enfatiza a importância do trabalho da CPA para a qualidade da educação superior na UNIPAMPA.

3.5 Tutores

Nesta seção faremos a análise dos escores obtidos nas questões respondidas pelos tutores a distância da Unipampa..

3.5.1 Desenvolvimento Institucional:

As três primeiras questões referem-se ao eixo Desenvolvimento Institucional. A primeira pergunta trata da avaliação da política institucional da EaD. A totalidade dos tutores que responderam a questão consideram positiva, obtendo nota média 4,57 e conceito muito bom.

No que tange à política de implantação dos polos, das respostas obtidas, 100% consideram positiva, apresentando a nota média 4,71.

A avaliação dos cursos a distância ofertados pela Instituição em relação ao atendimento da demanda regional, obteve como nota média 4,71, mais uma vez com 100% de respostas positivas.

3.5.2 Políticas Acadêmicas:

A quarta pergunta se refere à avaliação do material didático do curso em que o tutor atua. Das respostas obtidas 100% consideram positiva, tendo atingido o conceito excelente, com média 5,00.

O acervo da biblioteca dos polos foi outro indicador que também atingiu 5,00 pontos em sua média, sendo classificado com excelente.

Já o acervo da Biblioteca Digital, considerando a plataforma "minha biblioteca" e base de dados na página do SISBI, obteve pontuação um pouco mais baixa, com média 4,57.

A seguir, tratou-se da avaliação da atuação dos professores do curso em que o tutor atua. A questão obteve média de 4,71, sendo classificada como excelente.

Sobre a atuação da coordenação dos cursos/polos em que o tutor atua, obteve-se nota média 4,86.

No que tange à interação no desenvolvimento das atividades do tutor, com os professores das disciplinas na qual atua, novamente destaca-se o alto percentual de respostas positivas: 100% e nota média de 4,71.

A respeito da atuação da secretaria do curso em que o tutor atua, observou-se como nota média 4,80 e percentual 100% positivo.

3.5.3 Políticas de Gestão:

Esse eixo avaliou a política de capacitação e formação continuada dos tutores presenciais e à distância. A nota média foi de 4,57, sendo classificada como excelente.

3.5.4 Infraestrutura Física:

Para avaliar este eixo, foram aplicados quatro questionamentos, sendo o primeiro relacionado a plataforma do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) Moodle, que obteve média 4,57 e foi considerado excelente.

A avaliação dos laboratórios de informática dos polos também obteve conceito excelente, com média de 4,60 pontos.

A rede de internet dos polos, considerando a qualidade, disponibilidade, estabilidade e velocidade obteve 100% de respostas positivas, atingindo a média de 5,00 pontos.

As condições de acesso, no polo, para pessoas com necessidades especiais obteve média de 4,80 pontos. A acessibilidade dos polos foi considerada excelente.

3.5.5 Planejamento e Avaliação Institucional:

Este eixo foi composto por dois indicadores avaliativos.

O primeiro avaliou o processo de Autoavaliação Institucional realizado na UNIPAMPA, que foi considerado excelente, atingindo a média 5,00.

O impacto dos resultados da Autoavaliação Institucional na geração de ações de melhoria no curso que o tutor atua obteve média 4,50, classificado como muito bom.

Análise das respostas discursivas dos tutores:

Só obtivemos 8 (oito) respostas, ao todo, dos tutores. Estes, historicamente, são o grupo que menos responde ao questionário, o que sugere, de antemão, que medidas futuras podem ser adotadas para incentivar respostas deste conjunto de informantes. A seguir, sintetizamos as respostas obtidas, por eixo, e, ao fim, tecemos uma síntese.

Sobre o Eixo 1 ("Planejamento e Avaliação Institucional"), uma resposta resumiu-se a parabenizar e outra pontuou que "tutores nunca são convidados para momentos de avaliação e deveriam, pois são os elos entre os alunos e a Universidade como um todo"

Sobre o Eixo 2 ("Desenvolvimento Institucional"), duas respostas resumiram-se a parabenizar e elogiar o compromisso "com a qualidade e equidade, com a inclusão e com a diversidade" e outra pontuou que "cursos em EAD deve [SIC] privilegiar o território nacional e não apenas local."

Sobre o Eixo 3 ("Políticas Acadêmicas"), não foi obtida nenhuma resposta.

Sobre o Eixo 4 ("Políticas de Gestão"), a única resposta ponderou que "deveria haver mais incentivos à participação de eventos em outras instituições, por exemplo, algum tipo de apoio institucional (diária, transporte)."

Por fim, sobre o Eixo 5 ("Infraestrutura Física"), uma resposta se resumiu a parabenizar, outra alegou não ter "condições de avaliar o Polo, pois devido à pandemia e por ser tutor EAD

não fui ao mesmo". A última, após também ponderar que não conhece os polos, sugeriu que "deveria haver mais incentivo para que pudéssemos conhecer os polos e ter uma ideia do ambiente disponível para nossos alunos".

Em síntese, as poucas respostas impedem afirmações sobre a opinião do conjunto global de tutores, bem como a extrapolação das opiniões emitidas. Entre este restrito conjunto, podemos notar uma divisão, entre metade satisfeita, que apenas parabeniza, e outra metade que sugere melhorias. No centro das sugestões parece estar a relação – alegadamente afastada – entre tutores e os polos. Desta forma, uma potencial melhoria detectada nas demandas seria estreitar tais relações.

4 CONCLUSÕES

Este relatório reflete os resultados obtidos no segundo ciclo avaliativo 2021-2023. Outra vez, o processo de autoavaliação institucional permitiu a coleta de informações relevantes a respeito da UNIPAMPA como unidade, bem como reuniu aspectos relacionados à realidade individual dos *campi* e cursos.

Neste ciclo autoavaliativo houve uma pequena melhora no quantitativo de participantes com relação aos ciclos anteriores.

A aplicação dos instrumentos de coleta de dados no início do segundo semestre letivo de cada ano pode ter contribuído com o aumento de participantes. Pois o fato de não ser aplicado próximo do semestre letivo, não coincide com as atividades avaliativas e de conclusão das atividades docentes.

A Comissão Própria de Avaliação buscou traduzir de forma objetiva as potencialidades e fragilidades assinaladas pela comunidade acadêmica a respeito dos diversos eixos avaliativos. Desta forma, espera-se que a gestão possa observar com clareza quais intervenções são necessárias para melhorar a apreciação dos usuários, especialmente nos segmentos que se destacam pelas porcentagens mais baixas de avaliação.

Neste relatório foram apresentados os resultados de um questionário de caráter qualitativo, aplicado para cinco públicos específicos, que analisou o índice de satisfação da comunidade acadêmica em relação a diversos indicadores. Além das análises feitas nas questões

dissertativas respondidas por cada categoria, foram analisados e descritos os discursos presentes nas questões subjetivas feitas ao final de cada eixo avaliativo. Essas respostas tendem a apresentar ponderações mais específicas a respeito de cada eixo, refletindo a realidade individual dos *campi* e dos cursos. Assim, trazemos um acréscimo em termos de contribuição dos usuários, de forma a melhor subsidiar o planejamento das ações da gestão, observando-se também o que está disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI da Universidade.

Entre os indicadores avaliados nos instrumentos aplicados em 2022, destacaram-se com pontuações positivas os relacionados ao acervo físico das bibliotecas; atendimento das bibliotecas aos discentes; atendimento dos NUDES aos discentes; contribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade em relação às demandas regionais; bem como aspectos em geral da Educação a Distância: qualidade do AVEA Moodle; qualidade do material didático; infraestrutura dos polos, entre outros.

Também cabe destacar, e ressaltar a devida atenção que a eles deva ser despendida, os indicadores que foram pontuados com menos de três pontos. São eles: a satisfação com produtos ofertados nos Restaurantes Universitários; os mecanismos de comunicação institucional interna e externa; o estímulo à produção docente e participação em eventos; incentivo a intercâmbios; integração entre Graduação e Pós-graduação; capacitações para os técnicos-administrativos, especialmente as voltadas para situações de risco; e espaços de convivência nos *campi*.

Conforme é previsto nas orientações legais a respeito da atuação das CPA nas Instituições de Ensino Superior, para além da produção deste relatório, que será publicizado em sítio próprio, a Comissão, por meio de sua presidência e Comitês Locais de Avaliação-CLA, realizará a divulgação dos dados entre as unidades acadêmicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, v. 13, n. 248, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, n. 72, p. 3-4.

_____. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de 09 out. 2014:** Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/cpa/documentos/notas-tecnicas/> Acesso em: 12 jan. 2022.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: Consuni, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em 22 mar. 2022.